



EDITAL PRG 01/2020-2021

Programa de Estímulo à Modernização e Reformulação das Estruturas Curriculares
dos Cursos de Graduação da USP: Novos Currículos para um Novo Tempo

PROJETO

**Ensino, pesquisa e extensão - novos rumos para o curso de
Graduação em História na USP**

São Paulo

2021

SUMÁRIO

Resumo da Proposta	2
1. Avaliação crítica e circunstanciada das características atuais e necessidades do curso	3
2. Definição de premissas para a reforma/readequação curricular proposta	6
3. Objetivos gerais e específicos da proposta	7
4. Detalhamento de ações e estratégias propostas para atingir os objetivos planejados	9
5. Informações sobre aplicabilidade prática, incluindo, mas não restrito a: Corpo Docente envolvido, infraestrutura disponível, contrapartidas institucionais	14
6. Metas e indicadores de cumprimento das metas estabelecidas	16
Anexos	16

Edital PRG 01/2020-2021

Programa de Estímulo à Modernização e Reformulação das Estruturas Curriculares dos Cursos de Graduação da USP

Novos Currículos para um Novo Tempo

Ensino, pesquisa e extensão - novos rumos para o curso de Graduação em História na USP

Coordenadora: Profa. Dra. Maria Cristina Correia Leandro Pereira

Vice-coordenadora: Profa. Dra. Maria Cristina Cortez Wissenbach

Resumo da Proposta

O curso de História planeja implementar uma reforma curricular com início previsto para 2022. Embora o curso conte com uma boa infraestrutura de instalações e possua uma sólida tradição de excelência na formação de bacharéis e licenciados em História, a atual estrutura curricular é pouco flexível, o que prejudica a autonomia dos docentes e discentes, e que indica a necessidade de sua reformulação. Para tornar o currículo mais atualizado e dinâmico, a reforma pretende diminuir o número de disciplinas obrigatórias e aumentar o de eletivas e de optativas, mais abertas ao uso de metodologias ativas e ao trabalho interdisciplinar. Ao mesmo tempo, visa criar condições mais favoráveis à incorporação de novas tecnologias de ensino-aprendizagem, entre elas muitos dos recursos utilizados em caráter emergencial durante a pandemia de COVID-19, que possam ter continuidade e aprimoramento após o restabelecimento das aulas presenciais. Por fim, a reforma objetiva estimular maior integração das atividades de ensino e de pesquisa na graduação, promovendo a articulação com os laboratórios e núcleos de pesquisa, assim como com projetos de extensão. Neste cenário, o edital PRG 01/2020-2021 vem ao encontro dos propósitos da reforma curricular do curso de História, oferecendo a possibilidade de se ampliar o suporte material e humano necessário a sua implementação. Nessa direção, os recursos de capital serão dirigidos à modernização das salas de aula, tendo em vista sua

adaptação às novas tecnologias e ao modelo de ensino híbrido, com uma contrapartida equivalente por parte da unidade. A aprovação da proposta também possibilitará a contratação de bolsistas como suportes colaborativos nas diferentes etapas e fases da implementação da reforma: no acompanhamento, na assistência aos estudantes para minimizar os efeitos da transição e facilitar a adaptação à nova rotina departamental, e no apoio aos docentes no que diz respeito aos novos programas e instrumentos tecnológicos.

1. Avaliação crítica e circunstanciada das características atuais e necessidades do curso

O Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo é o responsável administrativo pelo Curso de Graduação em História (licenciatura e bacharelado com entrada única). Em todas estas instâncias de formação, o Departamento se destaca pela tradição, qualidade, volume, amplitude (teórica, cronológica e temática) e pelo caráter nucleador. Esta instância administrativa e suas ramificações engloba uma comunidade acadêmica de larga escala, composta por 51 professores do quadro ativo, todos em regime de dedicação exclusiva, RDIDP (e ainda 18 docentes aposentados que atuam na pós-graduação e 12 como seniores), cerca de 1500 alunos de graduação, 478 alunos de pós-graduação e 14 funcionários. Além disso, esta comunidade abriga dezenas de pós-doutorandos, com ampla participação em atividades acadêmicas departamentais na graduação e na pós-graduação.

O curso de História, *alma mater* do Departamento, é o mais antigo e tradicional do país, funcionando ininterruptamente desde 1934. Foi desmembrado em 1955/56 do curso de Geografia e História, antiga 5ª subseção de Ciências da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e é responsável pela formação de recursos humanos em várias modalidades. Primeiramente, destaca-se na formação de docentes para o ensino fundamental, médio e superior, público e privado, mantendo os objetivos instaurados quando da criação da Faculdade. É relevante também a formação, igualmente constante, de pesquisadores para arquivos, bibliotecas, museus, centros de cultura, centros de patrimônio histórico públicos (municipais, estaduais e federais) e privados.

Nos últimos anos, o Departamento de História criou núcleos de pesquisa e laboratórios para dinamizar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, envolvendo alunos de graduação, pós-graduação e profissionais da área (ligados aos quadros da universidade e a instituições externas a ela). Consolidaram-se laboratórios e grupos de pesquisa, abrigados em projetos temáticos ou em projetos independentes, que têm propiciado condições para desenvolver reflexão crítica, troca de experiências e interlocução entre os diversos níveis de formação acadêmica e entre profissionais de diferentes áreas de atuação. Tais espaços têm favorecido a articulação entre a teoria e prática, estimulando a participação de graduandos em programas de iniciação científica, com ou sem bolsa de auxílio financeiro, e em projetos de produção de material didático para o ensino fundamental e médio, derivados do contato direto com professores da rede estadual e municipal de ensino, nas oficinas de ensino de História, organizados pelo Laboratório de Ensino e Material Didático e em estágios supervisionados.

O currículo do curso de História, ao incorporar os princípios e objetivos definidos nos princípios e histórico acima referidos, reformulou também a orientação no programa das disciplinas, buscando favorecer a integração entre a graduação, a pesquisa (pós-graduação) e a extensão, com a ampliação das atividades de pesquisa na graduação, sem descuidar de uma sólida formação básica nos diversos campos do conhecimento histórico.

Os esforços de atualização vêm sendo referendados pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo, que renovou a aprovação do reconhecimento do curso de História em 2019. Da mesma forma, estão em sintonia com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a cujas alterações realizadas em 2019, o curso de História busca corresponder, com a Reforma proposta. Isso atinge principalmente as articulações entre ensino e pesquisa e especialmente a orientação de todas as disciplinas em direção aos pressupostos e exigências da licenciatura.

Apesar de seus inúmeros pontos positivos, a atual estrutura curricular apresenta algumas deficiências. Em primeiro lugar, trata-se de uma proposta antiga e em descompasso com os desdobramentos mais recentes da historiografia brasileira e internacional contemporânea, dificultando até mesmo a incorporação de conteúdos, métodos e bibliografia atualizados e em sintonia com o que os docentes do Departamento

produzem em seus projetos de pesquisa. Em segundo lugar, trata-se de uma grade com predomínio de disciplinas obrigatórias, o que torna o curso pouco flexível e que tolhe em grande parte a liberdade dos alunos. Em terceiro lugar, o atual currículo é pouco aberto à interdisciplinaridade, com apenas uma disciplina obrigatória fora do departamento e seis optativas de outros cursos.

É importante que se diga, por fim, que a atual estrutura seguiu as linhas curriculares tradicionais que não levavam em conta a inclusão de outras disciplinas como, por exemplo, a história das sociedades não europeias ou a das populações indígenas. A incorporação dessas disciplinas na estrutura anterior resultou em sobreposições de conteúdo e situações de incongruência com o projeto político-pedagógico do curso, além de tornar a grade ainda mais inchada.

No bojo desses movimentos, o curso de História impulsionou um processo abrangente para implementação de uma Reforma Curricular, que vem sendo amplamente discutida pelos corpos docente, discente e de funcionários.

Em dezembro de 2020, a Comissão Coordenadora do Curso de História deliberou a retomada dos trabalhos, com vistas à implementação da Reforma em 2022. O edital aberto pela PRG “Programa de Estímulo à Modernização e Reformulação das Estruturas Curriculares dos Cursos de Graduação da USP - Novos Currículos para um Novo Tempo” vem ao encontro dos nossos propósitos de dar andamento à proposta de reforma. Oferece, de um lado, a possibilidade de incrementar os grupos de colaboradores envolvidos (leia-se bolsistas e eventualmente profissionais externos) que deem suporte às tarefas de sua implementação, tanto no que diz respeito aos ajustes legais para a reformulação curricular como também o acompanhamento do corpo discente nas mudanças e, de outro, disponibiliza recursos para a modernização de nossos equipamentos e locais de ensino e de trabalho. O Edital atende também as demandas de ajustes e de adaptações colocadas pela Pandemia de COVID-19 em sintonia com a percepção de que o uso mais intenso de recursos tecnológicos não só resolveu problemas no curto prazo, mas também abriu possibilidades no médio e longo prazo. Nesse sentido, cumpre notar que todas as atividades do Departamento – aulas, sobretudo – foram mantidas nesta época de virtualização da vida acadêmica, por meio dos recursos de ensino remoto, fazendo com que as experiências do

modelo híbrido sejam uma realidade que permeará grande parte do curso assim que as atividades presenciais forem retomadas. Este é um dos objetivos centrais da presente proposta.

2. Definição de premissas para a reforma/readequação curricular proposta

O principal objetivo da Reforma Curricular do Departamento de História é tornar o currículo mais atualizado, dinâmico e flexível. Para atingir essa finalidade, a proposta em preparação é reduzir o número de disciplinas obrigatórias no curso de História e de ampliar o peso, em créditos e em oferta – das disciplinas Eletivas e Optativas. Almejamos proporcionar aos discentes maior flexibilidade em seu processo de formação, escolhendo ênfases não apenas em face das subáreas de conhecimento que conformam a disciplina História, mas também em face das abordagens teórico-metodológicas, dos entrelaçamentos com outros campos do conhecimento, das agendas de pesquisa ancoradas em demandas do tempo presente.

As disciplinas Eletivas guardam especificidades do ponto de vista dos recortes temáticos mais verticalizados, assim como do ponto de vista das estratégias didáticas, mobilizando situações de ensino e de aprendizado nas quais os alunos possam assumir papel mais ativo. No campo da História, a aplicação de metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem compreende oficinas de leitura e discussão de fontes primárias e bibliográficas, de elaboração de projetos de pesquisa e ensino, de desenvolvimento de habilidades relacionadas, entre outros, à arquivologia e à paleografia, bem como a de realização de trabalhos de campo junto a comunidades, museus, bibliotecas ou sítios de patrimônio cultural. Objetiva igualmente a favorecer a aproximação com os Programas de Pós-Graduação de História Social e História Econômica, como também a integração do graduando nos Laboratórios de Pesquisa do Departamento, e nos seus Grupos de Pesquisa e também nos projetos de extensão orientados no sentido de promover uma maior interação com a sociedade civil, especialmente por meio de cursos de extensão e de projetos comuns, muitos deles em curso e vinculados ao Programa Aprendendo na Comunidade, uma iniciativa da Pró-reitoria de Graduação. Nesse sentido, a reforma buscará também

incrementar a reflexão sobre as contribuições dos diálogos entre as várias disciplinas e áreas de conhecimento, sobretudo para o campo das Humanidades, sendo que as potencialidades da interdisciplinaridade já são um dado indiscutível na produção atual e no desenvolvimento das pesquisas históricas.

Para produzir essa migração do eixo do curso e aprimorar o equilíbrio entre disciplinas Obrigatórias, por um lado, Eletivas/Optativas, por outro, a proposta é reduzir as atuais disciplinas Obrigatórias do currículo até então divididas em dois semestres – por exemplo, História Antiga I e II – a um único semestre da grade curricular. Os conteúdos serão condensados e redefinidos para acomodar essa redução. Em contrapartida, o graduando é orientado a cursar uma disciplina Eletiva no eixo em que se insere a disciplina História Antiga, para complementar, desdobrar e aprofundar seu contato em essa sub-área da História. A disciplina eletiva já não terá o caráter abrangente do que seria a disciplina História Antiga II no currículo atual, pois privilegiará abordagens mais verticalizadas, aulas menos expositivas e situações de ensino que demandem a participação ativa dos alunos e alunas matriculados.

É importante assinalar que a Reforma Curricular está vinculada tanto à formação do bacharelado quanto da licenciatura. No caso da formação dos licenciados, o curso é ampliado para também se inserir nas orientações do *Projeto de Formação de Professores da USP* e atender às exigências da legislação estabelecida nas *Diretrizes Curriculares Nacionais* de 2019.

3. Objetivos gerais e específicos da proposta

O principal objetivo da Reforma Curricular é modernizar, dar maior dinamismo e flexibilidade ao currículo do curso de História. Para isso, estão previstos os seguintes objetivos gerais a serem alcançados:

- Reequilibrar a relação entre disciplinas obrigatórias e disciplinas Optativas/Eletivas na grade curricular do curso de História.

- Desenvolver estratégias de ensino que envolvam participação mais ativa dos alunos, especialmente nas disciplinas Optativas/Eletivas.
- Favorecer a maior integração entre ensino e pesquisa nos programas de curso das disciplinas Optativas/Eletivas.
- Desenvolver projetos e estimular abordagens de caráter interdisciplinar em disciplinas Optativas/Eletivas.
- Integrar, ao ensino e à pesquisa, projetos de extensão, oferecendo cursos, disponibilizando materiais de estudo e desenvolvendo atividades junto às comunidades, museus, bibliotecas e sítios de patrimônio cultural.
- Readequação dos espaços do prédio Eurípedes Simões de Paula para a nova realidade sanitária.
- Ampliar a infraestrutura de tecnologia da informação nas salas de aula, considerando o aumento da demanda do ensino remoto, da modalidade híbrida e da utilização dos novos recursos.
- Reorganizar estruturas administrativas para abrir espaços de serviços de acompanhamento aos docentes e discentes, diante das novas dinâmicas trazidas pela Reforma e das habilidades adicionais de preparação de materiais didáticos assíncronos.
- Oferecer acompanhamento direto aos alunos no processo de reformulação das rotinas, no atendimento às dúvidas e no apoio para conquistarem autonomia e tranquilidade ao longo da reestruturação do curso.

Os objetivos gerais do projeto de Reforma são desdobrados nos seguintes objetivos específicos:

- Elevar a carga de disciplinas Optativas/Eletivas na grade do curso de História.

- Desenvolver projetos de ensino e de aprendizagem que envolvam a experiência de ensino remoto acumulada durante a Pandemia do COVID-19.
- Criar e desenvolver experiências em situações de ensino híbrido.
- Ampliar a realização de trabalhos de campo e de visitas a arquivos e museus nos programas de disciplinas Optativas/Eletivas.
- Aproximar o ambiente de ensino da Graduação dos fóruns acadêmicos da Pós-Graduação.
- Integrar os discentes da Graduação nos Laboratórios e Núcleos de Pesquisa do Departamento de História, bem como nas dinâmicas dos grupos de pesquisa e de estudo.
- Favorecer a circulação dos discentes de Graduação por disciplinas de outros cursos da FFLCH e de outras unidades da USP (como disciplinas Optativas livres) no sentido de estimular as abordagens transdisciplinares ou interdisciplinares.
- Organizar espaços, funcionários e bolsistas para oferecerem suporte aos procedimentos necessários à Reforma.

4. Detalhamento de ações e estratégias propostas para atingir os objetivos planejados

O principal objetivo do projeto de Reforma Curricular do Departamento de História é tornar o currículo mais atualizado, dinâmico e flexível. Para atingir essa finalidade, a proposta inclui a redução do número de disciplinas obrigatórias no curso de História e amplia, em créditos e em oferta, as disciplinas Eletivas e Optativas.

Uma das ações que se desdobra dessa finalidade é orientar os alunos do curso sobre como se dará a passagem de uma grade curricular para outra, sobre quais disciplinas devem antecipar ao longo de 2021 e quais terão equivalência na nova grade. Nesse caso, tendo em vista a equação de certa forma delicada e considerando que é importante diminuir a ansiedade do corpo discente diante da nova realidade, será valiosa a participação de

bolsistas (alunos de graduação e de pós-graduação) no processo de esclarecimentos, por meio de reuniões virtuais e produção de material de divulgação.

As ações e as campanhas de divulgação deverão incorporar detalhamentos da nova grade curricular e seus princípios: as disciplinas obrigatórias, a escolha das disciplinas eletivas por núcleo, das disciplinas optativas e optativas livres. Nesse caso, é essencial que o discente reconheça a flexibilidade da nova grade e o fato de que caberá a ele a escolha da ênfase adequada ao seu perfil, aprofundando seu curso na direção de determinadas subáreas de conhecimento, de abordagens teórico-metodológicas e de entrelaçamentos com outros campos do saber. A flexibilidade do curso e o estímulo a uma participação ativa do aluno na construção de sua trajetória são aspectos essenciais na reforma proposta.

Um outro importante objetivo do projeto é ampliar os diálogos e interações da História com outras áreas de conhecimento, optando por abordagens interdisciplinares e transdisciplinares. A interdisciplinaridade está presente de forma bastante evidente na nova estrutura curricular, que apresenta disciplinas com recorte não só temporal e/ou espacial, mas também temático, estimulando a transversalidade e a incorporação de teorias e métodos de diversas áreas. Nesse caso, os docentes do Departamento serão responsáveis pela ampliação, criação e oferecimento de disciplinas eletivas, optativas e mesmo obrigatórias que incorporem problemáticas, bibliografias e parcerias que diversifiquem as temáticas, as linguagens, as bases teóricas e metodológicas e as estratégias didáticas. Além disso, a proposta abre mais espaço para que os alunos cursem disciplinas de outros cursos na qualidade de optativas livres, o que reforça ainda mais esse caráter interdisciplinar da estrutura curricular.

Ao longo de 2021, o processo de implementação do projeto deverá ser antecipado no esforço da projeção das possibilidades de diversificação, com investimentos nas potencialidades dos acordos com outros Departamentos, Faculdades, Institutos, grupos e núcleos de estudos e de pesquisa. Salienta-se que já há algum tempo, por força de credenciamento nos Programas de Pós-Graduação em História Social e em História Econômica, o Departamento vem atraindo pesquisadores colaboradores de outras áreas, provenientes de unidades conveniadas (MAE/USP, Museu Paulista, IEB, por exemplo) que oferecem cursos optativos de arqueologia, arquivologia, museologia e cartografia histórica

na Graduação. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, tendências atuais do conhecimento acadêmico nas diferentes áreas, constitui uma vocação implícita às Humanidades.

Nesse sentido, na composição interna às disciplinas do Departamento de História, uma ação significativa é considerar que a área de Teoria e Metodologia da História assume importância por potencializar a transdisciplinaridade, por favorecer o pensar e o fazer histórico e historiográfico, subsidiando os demais campos de estudo e pesquisa. Essa área é entendida como aquilo “que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina”,¹ visando em última instância a unidade do conhecimento, que pressupõe uma reflexão de natureza holística.

No que concerne às propostas de ensino, a intenção é incorporar as experiências de aulas remotas vividas ao longo do ano de 2020, projetando situações de ensino híbrido. Para isso, uma das ações é recuperar as experiências, identificando e detalhando os diferentes modelos de interação entre professores e alunos. Há uma diversidade de recursos e ambientes virtuais, como Google Classroom, E-disciplina (Moodle), Google Meet, Zoom, podcast, vídeos, jogos, que devem ser especificados nas suas potencialidades educativas e interacionistas, considerando especialmente os contextos em que são utilizados. E, para concretizar a imersão cotidiana dos recursos digitais, desdobra-se a ação de orçar, adquirir e implantar os equipamentos necessários, que estão mais detalhados na seção deste documento relativa aos recursos de infraestrutura e equipamentos.

Um esforço específico, a médio e a longo prazo, inclui a alternativa de localizar e produzir materiais multimídias complementares, sendo possível promover parcerias, interações e intercâmbios com outros cursos e Universidades. O primeiro passo nesse sentido será a criação de um portal de armazenamento de objetos educacionais digitais produzidos pelo Departamento de História e registrados na plataforma *Creative Commons*. Com o compartilhamento desses materiais, um mesmo Objeto Educacional Digital (OED) produzido pelo docente poderá ser usado por outros docentes da área ou mesmo por docentes de outras instituições. Ao mesmo tempo, o registro no *Creative Commons* dará ao

¹ NICOLESCU, Basarab. Um novo tipo de conhecimento: transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, Basarab *et al.* *Educação e transdisciplinaridade*. São Paulo: USP/UNESCO, 1994. p. 11.

docente segurança adicional de que o material que disponibilizou terá um uso apropriado e será devidamente referenciado.

Um dos desafios colocados pela pandemia e pela adoção do ensino remoto foi o temor de que indivíduos ou grupos hostis à universidade fizessem uso de um material produzido em caráter emergencial (e, portanto, de qualidade muito aquém do que seria possível em condições normais de tempo, acesso à biblioteca e ao suporte tecnológico da universidade), retirando de contexto trechos de textos, áudios e vídeos. Com o registro no *Creative Commons*, os produtores de conteúdo do curso de História contam com amparo legal, pois podem disponibilizar o material gratuitamente, sem abrir mão dos direitos autorais e podendo estabelecer condições de compartilhamento. Além disso, após o fim da pandemia, a produção de OEDs poderá ter continuidade, com um ganho de qualidade em função da experiência adquirida e do maior acesso aos recursos materiais e humanos da Universidade.

As reflexões críticas em relação às situações de ensino e aprendizagem têm instigado o ensino superior a rever suas estratégias didáticas. A nova Reforma Curricular prevê ações para valorizar situações em que os discentes possam atuar como protagonistas de sua própria formação e de seus colegas, tanto na responsabilidade de organizar sua grade curricular, como com presença mais ativa no aprofundamento dos saberes, concebendo-os como construção de diálogos coletivos. O objetivo é que os docentes estejam sensíveis às preocupações e características das novas gerações, desenvolvam situações significativas de ensino-aprendizagem, promovam integração entre teorias e práticas e valorizem projetos interdisciplinares. Para tanto, há previsão da organização de pautas para difundir experiências de situações educativas ativas.

Na Reforma Curricular, as atividades práticas pedagógicas, já incorporadas ao planejamento interno das disciplinas optativas, podem ser também realizadas como recursos didáticos complementares, com carga horária e créditos específicos. Nesse segundo caso, podem ser contabilizadas como horas de ATPAs (*Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento*) da licenciatura e ACCs (*Atividades Complementares do Curso*) do bacharelado. A oficialização dessas horas é de responsabilidade do funcionário do Laboratório de Ensino e Material Didático (LEMAD); mas o suporte para o

desenvolvimento das atividades está sendo previsto para vincular-se ao CAPH (Centro de Apoio à Pesquisa em História “Sérgio Buarque de Holanda”), como uma infraestrutura permanente de atendimento e acompanhamento dos professores. Essa proposta, no entanto, ainda depende de reformulações nas estruturas e objetivos do Centro.

As políticas de inclusão, com ingresso de estudantes por cotas FUVEST e pelo SISU, agregam à universidade e ao Departamento de História mais atenção às atitudes afirmativas, ampliam suas referências socioculturais e dão visibilidade às novas aspirações intelectuais e profissionais dos discentes que ingressam. A Reforma prevê, então, a necessária criação de grupos de estudo abertos e sensíveis para acolher, conhecer, integrar e orientar os estudantes ao longo do seu percurso, contando com a parceria de graduandos e pós-graduandos, por meio de programas já existentes, como PUB e PAE. A crescente diversidade de nosso corpo discente implica, de outra parte, alterações nos próprios conteúdos dos cursos e das disciplinas, a criação de oficinas e formas de acompanhamento, bem como maior sensibilidade às questões relativas à permanência estudantil e à exclusão digital.

A Reforma conta ainda com ações de incentivo aos projetos de extensão que favoreçam contatos, intercâmbios e interações com comunidades, considerando a diversidade de realidades e a ampliação mútua de conhecimentos, fundadas em princípios de respeito, trocas e organização de novos conhecimentos. Paralelamente, essas atividades incluem trabalhos de campo e produção e divulgação de estudos e materiais didáticos, disponibilizados em publicações, multimídias e sites para consultas livres. Seguem nesse sentido algumas das premissas estruturantes de programas já em curso no Departamento de História, como os projetos ligados a *Aprender na Comunidade* ou cursos de extensão promovidos por nossos núcleos, centros e grupos de pesquisa. Em todos os seus objetivos, a Reforma parte do princípio de que o ensino superior tem importante responsabilidade na formação para a cidadania, entendida como garantia de direitos plenos das sociedades democráticas.

Por fim, na concepção da atual proposta é importante considerar as demandas e as transformações trazidas pela crise sanitária na qual nos encontramos e que tem profundas implicações na vida acadêmica em geral. A progressiva virtualização da Universidade não

é, de certa forma, nova. A Internet comercial completou 25 anos de funcionamento no Brasil em 2020, ensejando debates sobre a universalização do acesso à rede, colocando tal acesso como um direito humano em si e indispensável para garantir outros direitos nos tempos contemporâneos. Nas últimas décadas, vivemos um movimento geral de virtualização que altera de maneira profunda e inédita nossas concepções de tempo, espaço, trabalho e sociabilidades, sendo que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) modificam o modo pelo qual as pessoas trabalham, estudam, pesquisam e se relacionam.

No contexto do isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19, de maneira instantânea foram alteradas atividades, rotinas e modos de ser e trocar próprios às comunidades universitárias em todo o mundo. Desde o início da pandemia, vivenciamos a virtualização total da vida acadêmica e, embora o processo de vacinação da população brasileira já tenha se iniciado, ainda não há previsão de quando a totalidade da população estará imunizada. Neste contexto, em diversos setores de atividades, inclusive nas instituições de ensino superior, já são considerados modelos híbridos, virtuais e presenciais, de trabalho, ensino e pesquisa a serem estabelecidos e que tendem a alterar muitas das atividades e rotinas acadêmicas em definitivo. Tendo como objetivo atentar para os desafios colocados ante tais transformações, bem como as possibilidades abertas pela virtualização do ensino e da pesquisa, uma de nossas estratégias é a de estruturar um acompanhamento sistemático, destinando para tanto um bolsista para compor a equipe do atual projeto.

5. Informações sobre aplicabilidade prática, incluindo, mas não restrito a: Corpo Docente envolvido, infraestrutura disponível, contrapartidas institucionais

Como já foi destacado na introdução desta proposta, o Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo é responsável administrativo pelo Curso de Graduação em História (licenciatura e bacharelado com entrada única). Esta instância administrativa e suas ramificações engloba uma comunidade acadêmica composta por 51 professores do quadro ativo, todos em regime

de dedicação exclusiva, RDIDP (e ainda 18 docentes aposentados que atuam na pós-graduação e 12 como seniores), cerca de 1500 alunos de graduação, 478 alunos de pós-graduação e 14 funcionários. Além disso, esta comunidade abriga dezenas de pós-doutorandos, com ampla participação em atividades acadêmicas departamentais na graduação e na pós-graduação.

Na sua infraestrutura, possui 11 salas de aula com capacidade para 800 alunos; o Centro de Apoio à Pesquisa em História “Sérgio Buarque de Holanda” CAPH, com auditório, salas de reunião e de estudo; uma sala de vídeo; uma sala de qualificação; sala dos alunos da pós-graduação; uma sala de conferência no CAPH; dois anfiteatros (Fernand Braudel e Nicolau Sevcenko); uma grande sala da pró-aluno, compartilhada com a Geografia, com equipamentos de informática; 19 laboratórios; um Núcleo de Apoio à Pesquisa Brasil África (NAP Brasil África); e salas específicas para a administração da graduação e da pós-graduação.

Nos últimos anos, foi feita revitalização da fachada de todo prédio Eurípedes Simões de Paula e, em 2020, foi iniciada sua adequação geral, diante da nova realidade sanitária. Também tem sido realizada a reforma das salas didáticas, do espaço da seção de alunos da História e da Geografia e o espaço pró-aluno.

Dois funcionários estão sendo designados para envolvimento mais direto com o projeto da Reforma, Fábio Takao Masuda e Marcos Antonio de Oliveira. Há a intenção também de contar com a assessoria do funcionário Hilton Jose Soares, transferido, em 2020, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas para a Pró-Reitoria de Graduação da USP, como membro da equipe responsável pelo Serviço de Assistência aos Sistemas (antigo SAGA). E será importante a contribuição dos bolsistas, nas atividades de contato com os discentes, oferecendo os suportes necessários em diferentes etapas da implementação, como está descrito mais adiante. Caberá a essa equipe integrada por funcionários e bolsistas, em diálogo permanente com os docentes responsáveis pela presente proposta, cumprir os trâmites burocráticos para realização de Reforma Curricular conforme a Resolução CoG Nº 7030, de 08.12.2014, que estabelece “normas para a análise e a aprovação de alterações na Estrutura Curricular dos cursos de graduação da Universidade de São Paulo”.

6. Metas e indicadores de cumprimento das metas estabelecidas

1. Encaminhamento dos trâmites burocráticos para implementação das alterações na Estrutura Curricular do curso de História em 2022, de acordo com as etapas:
 - a. finalização do projeto da nova estrutura curricular, do regime de equivalências e das ementas das novas disciplinas;
 - b. apreciação da proposta pela CoC e pelo Departamento de História;
 - c. apreciação da proposta pela Comissão de Ensino da FFLCH;
 - d. apreciação da proposta pela Congregação da FFLCH;
 - e. cadastramento das novas disciplinas no sistema Jupiter para abertura gradual de turmas a partir do 1º. Semestre de 2022.
2. Encaminhamento da preparação acadêmica para implementação das alterações na Estrutura Curricular do curso de História em 2022, com a transição dos alunos do antigo currículo para o novo.
3. Organização de uma equipe de acompanhamento e de assessoramento aos docentes e discentes diante na nova realidade tecnológica e da estrutura do curso.
4. Aquisição dos equipamentos de informática previstos nessa proposta para modernizar salas de aula do Departamento de História com vistas à potencialização dos novos instrumentos didáticos e para o modelo de ensino híbrido.

Anexos

Anexo 1 – Equipe envolvida

Anexo 2 – Planos de trabalho dos bolsistas

Anexo 3 – Projeto de modernização dos equipamentos das salas de aula, incluindo verba proveniente do Edital e sua contrapartida da unidade – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Anexo 1 – Equipe envolvida

Nome	Categoria	N. USP	Unidade
Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi	Docente	582657	FFLCH
Ana Paula Torres Megiani	Docente	133259	FFLCH
Antonia Terra de Calazans Fernandes	Docente	319475	FFLCH
Eduardo Natalino dos Santos	Docente	307878	FFLCH
Elizabeth Cancelli	Docente	3651902	FFLCH
Fábio Takao Matsuda	Servidor	5423182	FFLCH
Francisco Assis de Queiroz	Docente	954874	FFLCH
Francisco Carlos Palomanes Martinho	Docente	5832011	FFLCH
Gabriela Pellegrino Soares	Docente	1026060	FFLCH
Henrique Soares Carneiro	Docente	810042	FFLCH
José Antonio Vasconcelos	Docente	6580513	FFLCH
Lincoln Ferreira Secco	Docente	1085053	FFLCH
Marcelo Aparecido Rede	Docente	1316101	FFLCH
Marcos Antônio de Oliveira	Servidor	7118907	FFLCH
Maria Cristina Correia Leandro Pereira	Docente	7310217	FFLCH
Maria Cristina Cortez Wissenbach	Docente	1496166	FFLCH
Pedro Luis Puntoni	Docente	1292857	FFLCH
Rafael de Bivar Marquese	Docente	1793199	FFLCH

Anexo 2 – Planos de trabalho dos bolsistas

O bolsista da graduação será responsável por:

- desenvolver campanhas de divulgação referentes às linhas gerais da reforma e de suas fases de transição e de implementação;
- esclarecer dúvidas, questões e encaminhamentos relativos à implantação da reforma, organizando uma ouvidoria e meios de comunicação para orientar os discentes;
- orientar os estudantes diante da introdução do ensino híbrido;
- auxiliar os funcionários envolvidos no projeto da implementação da reforma, com acompanhamento e auxílio administrativo na oficialização do novo currículo;
- participar das reuniões de avaliação, apresentando as questões, problemas e dificuldades vivenciadas pelos discentes;
- registrar em atas o processo de desenvolvimento do projeto, compartilhando o andamento com funcionários e docentes, e organizando um histórico para registro documental.

O bolsista da pós-graduação será responsável por:

- identificar na rotina departamental desafios, problemas, dificuldades experimentadas por discentes, para o engajamento e participação em aulas e em outras atividades acadêmicas virtuais, especialmente, mas não apenas, advindos da exclusão digital;
- procurar conhecer projetos que fazem acompanhamento e avaliação do processo de integração dos discentes cotistas, para compartilhar informações que contribuam para melhor compreender as novas gerações que ingressam e suas demandas;
- rastrear na rotina departamental, e junto aos docentes, os desafios, problemas, dificuldades e soluções, relacionados às aulas ou outras atividades virtuais;

- identificar e divulgar práticas ativas vivenciadas no ensino, para serem compartilhadas entre os docentes, com o intuito de promover integração entre teoria e prática, e mais situações de protagonismo discente;
- investigar de modo contínuo as ferramentas digitais disponíveis para o ensino à distância, radiografando as possibilidades oferecidas pela universidade, bem como aquelas existentes no mercado e disponibilizadas gratuitamente, de modo a construir um banco de dados que reúna as características, funcionalidades, principais diferenciais e limitações, para divulgar entre docentes e discentes;
- reunir experiências e casos de sucesso de outras instituições acadêmicas e de ensino, no que se refere às atividades e aulas virtuais, para divulgação interna;
- organizar eventos para avaliar o andamento das mudanças e divulgar boas experiências vivenciadas ao longo do processo de implantação do novo currículo;
- reunir um *corpus* documental, bibliográfico e relatos de experiências de modo a amparar análises comparativas e, neste sentido, debates e decisões departamentais acerca de outros modelos de ensino à distância e as novas possibilidades de pesquisa (por exemplo na área das Humanidades Digitais); organizar histórico documentado do processo de implementação na nova proposta.

Anexo 3 – Projeto de modernização dos equipamentos das salas de aula, incluindo a verba proveniente do Edital e sua contrapartida da unidade – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Equipamentos

- Computador



Lenovo ThinkCentre M920 Tiny
Compacto e versátil
Sistema operacional até Windows 10 Pro
Processador até a 9ª dos Processadores Intel Core
Memória até 32GB (2x16GB) DDR4 UDIMM 2666Mhz
Valor: R\$ 5.570,00

- Projetor



Projetor EPSON PowerLite X39
Modo de projeção frontal/traseiro/instalado no teto
Número de pixels de 768.432 pixels (1024 x 768) x 3
Alto falante de x 1 5W
Dimensões 30,2 x 24,9 x 8,7 cm (sem os pés)
Tamanho da tela de 30" a 300" (0,89 m - 10,95 m)
Valor: R\$ 2.578,00

- Tela



Tela de projeção 1,80 x 1,80 retrátil

Formato 1:1 quadrado

Área de projeção de 1740 x 1740 mm

Pode ser fixada no teto ou parede

Possui mecanismo de travamento, que possibilita o ajuste da altura da tela em várias posições

Valor: R\$ 397,30

- Câmera

Webcam Logitech C920 Full HD 1080p Preta - 960-



Valor: R\$ 490,60

- Caixas de som



Monitor de Áudio Edifier R1080BT
Compatibilidade Bluetooth, P2 e Bivolt
Potência 24W (12W + 12W)
Valor: R\$764,97

- Microfone sem Fio MXT UHF10BP HEADSET/ Lapela FREQ. 537.2MHZ



Valor: R\$ 379,05

Valor total calculado para uma sala atualizado em 17/02/2021: R\$ 10.179,92